



Um bebê gorila sendo mimado pela dedicada mamãe. Os nascimentos de gorilas em jardins zoológicos têm sido raros

OS FILHOTES DA MAMÃE

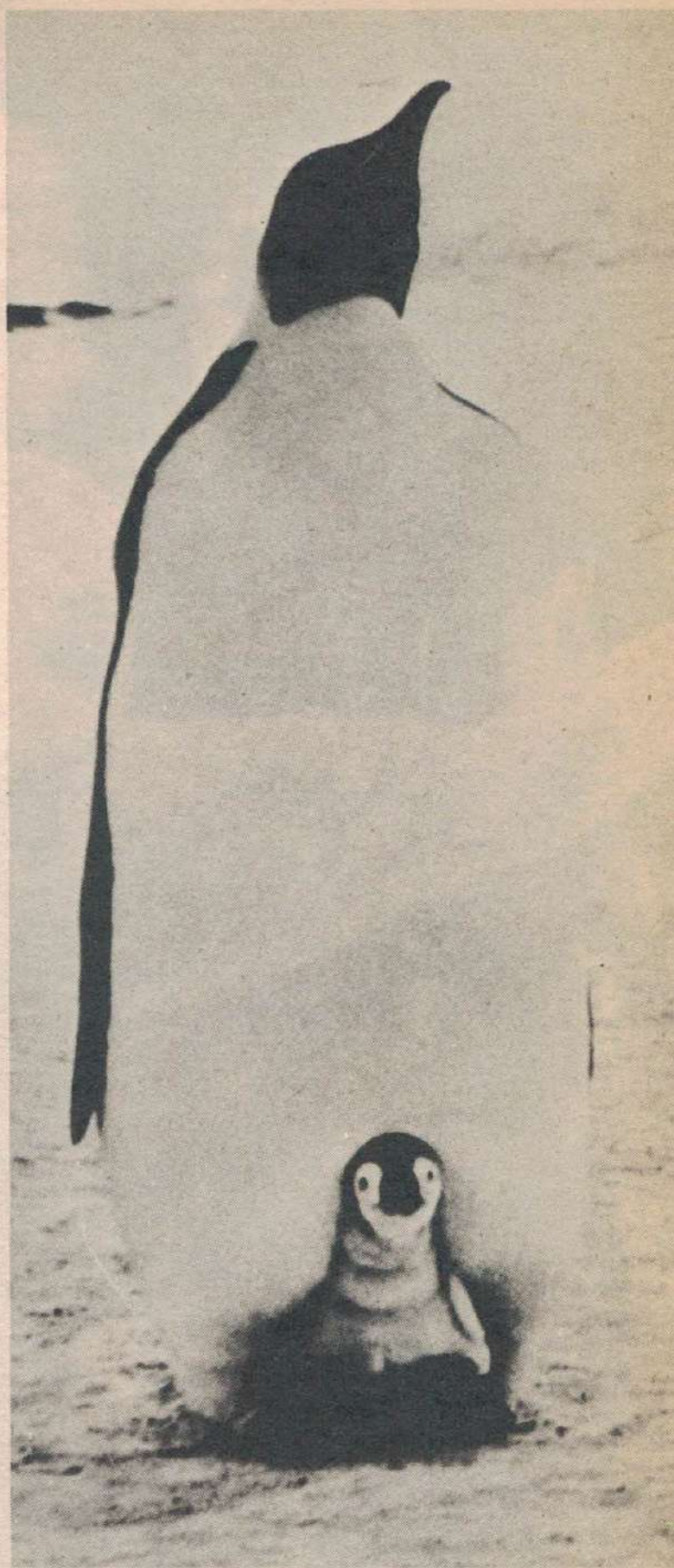
EUGEN SKASA-WEISS

PARA muitas pessoas, a Natureza vez por outra presença sinais de insensibilidade. Alguns acham que ela não tem coração, que cria profusamente novas vidas, apenas para ter mais o que destruir de maneira cruel e assassina.

Mas, com toda a sua crueldade, a Natureza tem de fato um coração que todos sentem pulsar: o grande coração da maternidade. Uma girafinha listrada, com suas pernas enormes, deitada como um brinquedo debaixo do pescoço arqueado de sua orgulhosa mamãe; um filhote de leão, príncipezinho travesso de uma estirpe real, a ser penteado pelas lambidas carinhosas da mamãe-leoa, cuja personalidade se transformou numa interessante mescla de ferocidade e profunda delicadeza; um chimpanzé recém-nascido, todo ele olhos, atrevimento e terror, agarrado à ansiosa mãe-chimpanzé — em todos esses retratos podemos distinguir características intensamente humanas.

Neste ponto, os cientistas concordam com os sentimentalistas: em todo o reino animal, a maternidade transforma criaturas tímidas em heroínas resolutas que desafiam o sofrimento e a morte, muda os glutões em ascetas, os intolerantes em espíritos pacientes, os seres egoístas em campeões de altruísmo. A galinha espantadiça assume um ar belicoso quando outro animal ronda seus ovos no choco; a onça selvagem se torna amorosa quando aquece os filhotes.

Algo desse especial sentimento de comunhão de família perpassa através das fotografias destas páginas. ▲



O filhote aquece-se aos pés da mamãe-pingüim



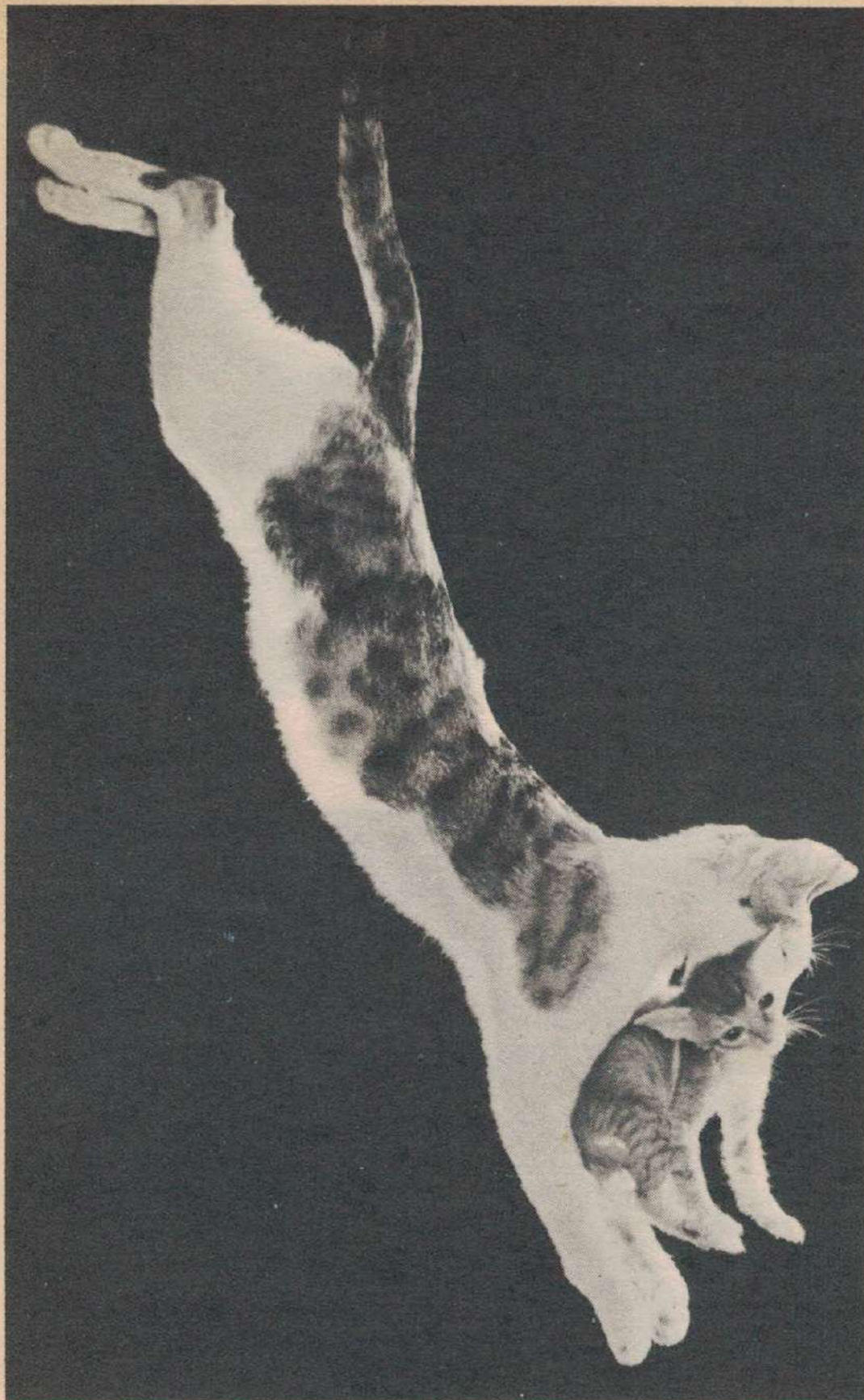
À esquerda: Agasalhado na bolsa abdominal da mãe, este pequeno filhote de coala parece a versão australiana do Teddy Bear



Acima: Ainda temeroso da imensidão do mundo marinho, este filhote de golfinho nada ao lado da mãe



Acima: Seguindo no encalço de mamãe-hipopótamo, lá vai o pequenino vegetariano que gosta de brincar na lama



*De um esconderijo para outro,
carregados sob a pressão carinhosa
dos afiados dentes de mamãe*



*A preguiça, que vive
sempre «pendurada»,
carrega nos ombros o peso
de sua responsabilidade*



*Um potrinho de cinco dias
corre ao lado da mãe*



*Os passos indecisos de um ursinho-pardo,
com apenas dez semanas – um prodígio
de falta de jeito e aptidão atlética*

